



Evangelho

A Missão dos Setenta

Lucas 10:1-24

Lucas 10

- 1 E DEPOIS disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.
- 2 E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.
- 3 Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.
- 4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho.
- 5 E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa.
- 6 E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós.
- 7 E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa.
- 8 E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos for oferecido.

Lucas 10

- 9 E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.
- 10 Mas em qualquer cidade, em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei:
- 11 Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto, que já o reino de Deus é chegado a vós.
- 12 E digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade.
- 13 Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em saco e cinza, se teriam arrependido.
- 14 Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor, no juízo, do que para vós.
- 15 E tu, Cafarnaum, que te levantaste até ao céu, até ao inferno serás abatida.
- 16 Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

Lucas 10

- 17 E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.
- 18 E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu.
- 19 Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.
- 20 Mas, não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.
- 21 Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.
- 22 Tudo por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
- 23 E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes.
- 24 Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram.

A Missão dos Setenta



Como fizera com os Doze, Jesus instruiu os setenta discípulos enviados, dois a dois, para anunciarem a Boa Nova, realizando os trabalhos junto aos necessitados e preparando o terreno para a ida do Mestre a caminho de Jerusalém. Servidores do Reino competia-lhes dispor as pessoas para acolhimento de Jesus e sua mensagem, deixando-se converter para Deus. A tarefa era difícil, se considerarmos que os discípulos se encontravam em território samaritano, cuja hostilidade contra os judeus era muito conhecida.

Cordeiros entre lobos

As instruções de Jesus insistem em apresentar as dificuldades que os enviados deverão enfrentar. Eles serão “como cordeiros entre lobos”. Estarão em condições de desigualdade, podendo ser vítimas fatais da agressão dos habitantes das cidades que iriam visitar. Portanto, a missão exige discípulos destemidos, vigilantes e ativos. A metáfora da condição dos discípulos é uma forma de descrever o futuro da missão. Ser cordeiros entre lobos não dá margem para dúvidas: a missão está destinada a ser uma batalha desigual, onde toda prudência é pouca, pois não disporiam das mesmas armas que os adversários e também não poderiam pensar em batalhas e vinganças.



As armas que disporiam não seriam as de ordem material, mas sim, as armas espirituais que é a confiança nas palavras do Cristo.



A pobreza material levava-os a depender da caridade alheia, porém nem todo mundo estava disposto a ajudar. Quem depende de esmolas, está sujeito a toda sorte de ironia, gozações e humilhações, sem contar o risco de sofrer agressões físicas.

A recomendação de não escolher casa ou cidade onde entrar era para que os discípulos fossem a toda cidade e lugar por onde Jesus passaria, o que os obrigavam a visitarem até mesmo povoados hostis, especialmente os situados na região da Samaria. Lucas destaca por duas vezes a determinação de “entrar” e “comer” nas casas o que é uma negação dos costumes do judaísmo de não entrar, e muito menos comer, em casa de gentios. Se a hospitalidade em uma cidade lhes fosse recusada, eles não teriam o direito de fazer uso da força ou da violência. Bastava-lhes sacudir o pó das sandálias, e seguir adiante.

Falando na perspectiva do Reino de Deus, a ação missionária oferecida aos setenta discípulos exigia deles serem testemunhas do novo mundo proclamado por Jesus. Logo, os bens materiais deveriam ser relativizados, não tendo prioridade no coração humano. A solidariedade seria um imperativo, e a violência, banida. Portanto, a reação dos discípulos diante de situações adversas já seria uma ação evangelizadora. Jesus lhes ordenou que não levassem bolsas, nem alforje (saco de viagem) nem sandálias porque a provisão de Deus estava sobre a vida deles.



Eles não precisariam se preocupar com o que levar, pois eles não iriam ter falta de nada: nem de comida, nem de vestes, nem de sandálias.



Quando Jesus falou aos discípulos a que ninguém saudasse pelo caminho, porque de acordo com a cultura e costumes da época, uma saudação era muito demorada.

Existia uma serie de fatores, como: o encurvar do corpo, os gestos com as mãos, as palavras ditas. E isso com certeza tomariam muito tempo dos discípulos, e tempo era uma coisa que eles não poderiam perder. Jesus ordenou aos discípulos que curassem os enfermos, e anunciassem o Reino de Deus, que não é composto de bens materiais e sim de bens espirituais. Ordenou ainda que se em alguma cidade não os recebessem, que sacudissem o pó das suas sandálias e seguissem em frente.

Jesus repreendeu a indiferença dos habitantes das cidades em que realizou a maior parte de seus atos e de suas pregações. Apesar de tantas provas que lhes foram fornecidas, continuavam na descrença e reincidiam nos erros. Por isso, sofreriam mais rigorosamente a ação da Justiça Divina, porque estavam agindo com conhecimento de causa. Muitos há que tangidos pelo sofrimento e pelas decepções do mundo, e que depois de aliviados, consolados, fortalecidos, sentindo na alma mais calma e mais coragem, em lugar de abraçarem os novos ensinamentos e trilharem com segurança o caminho que lhes é apontado, afastam-se indiferentes para reincidirem nos hábitos errôneos do passado.

As três cidades impenitentes



E outros ainda, conquanto conheçam a Verdade, não se esforçam por melhorar seu comportamento. Não resta dúvida que serão julgados com mais rigor do que aqueles aos quais não foi mostrada a luz.



Os discípulos, após terem cumprido o ide de Jesus e obedecido à sua palavra, voltam jubilosos, alegres cheios de expectativas.

Só seriam discípulos e servos do Cristo se fizessem o que Ele havia mandado e ensinado.

Portanto, eles voltaram alegres e Jesus os recebeu com mais uma palavra gloriosa, dizendo: “Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum”. Jesus lhes dá autoridade sobre os espíritos inferiores somente com o poder de seus ensinamentos, e garante que se os seguirmos, nada nos causará dano algum.

Conclusão

Neste Evangelho, Jesus organiza os discípulos para anunciarem a Boa Nova e realizarem os trabalhos junto aos necessitados.

As curas realizadas são motivo de alegria para os discípulos que retornam. No entanto, Jesus mostra que são apenas sinais de uma libertação muito mais ampla.

Jesus ensinava aos discípulos que confiassem na Providência Divina.

Bibliografia



Livro
O Evangelho
dos Humildes
Eliseu Rigonatti

Pesquisas
Internet
Diversas e
Portal do Espírito
www.espirito.org.br

CARLOS TORRES PASTORINO
Diplomado em Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S. A. M. Zanatta, em Roma - Profissão
Cantidato em Ciências Místicas do Rio de Janeiro e doutorado em Ciências Místicas do R. de Janeiro

SABEDORIA DO
EVANGELHO



U. Vianna

Publicação de revista mensal

SABEDORIA

RIO DE JANEIRO, 1964

Livro
Sabedoria do
Evangelho
Carlos Torres
Pastorino